



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PÂMELA VITÓRIA LEAL

VALORIZAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO MUSEU ROSA BORORO

RONDONÓPOLIS

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PÂMELA VITÓRIA LEAL

VALORIZAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO MUSEU ROSA BORORO

Projeto de TCC apresentado ao curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal de
Rondonópolis

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Gusmão

RONDONÓPOLIS

2023

RESUMO

Trabalho sobre a Valorização do Acervo Histórico do museu Rosa Bororo, localizado em Rondonópolis - MT, este Projeto tem como objetivo apresentar estratégias desenvolvidas para preservação adequada de acervo. Para isso, identifiquei na literatura os processos adequados para a organização de um museu e mostro as dificuldades enfrentadas para a preservação do acervo histórico do museu Rosa Bororo e, diante destas, apresento estratégias de conservação para serem aplicadas, em busca de uma resolução para essas dificuldades. Como resultado espera-se, por fim, apresentar uma estrutura de organização e preservação eficaz para a valorização do acervo do museu Rosa Bororo. Para que este, esteja preparado para prolongar a conservação das obras de seu acervo e para aquelas que poderão vir a fazer parte da sua coleção.

Palavras-chave:

Acervo.

Preservação.

Museu.

DELIMITAÇÃO DO TEMA

O Conselho Internacional de Museus (Conselho, 2006, p. 31), definiu que: “os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, abertas ao público, que adquirem, preservam, pesquisam, comunicam e expõem, para fins de estudo, educação e lazer, os testemunhos materiais e imateriais dos povos e seus ambientes”.

O acervo histórico do museu é um conjunto de obras de patrimônio histórico e artístico nacional, obras literárias, quadros de pintura, objetos, periódicos, fotografias etc., que registram e contam parte da história de um povo, preservadas e expostas à sociedade a fim de descrever a história, tradição e cultura de outros tempos. Ao preservar um acervo histórico devem-se utilizar materiais e métodos específicos de preservação para cada obra, seguindo seus critérios de conservação. Como no caso da preservação de fotografias, que é necessário um ambiente adequado em uma temperatura controlada, evitando a umidade, para que se mantenha conservada a fotografia (Conselho, 2007).

O museu é um ambiente importante para conservação do acervo sob sua guarda e disponibilização de acesso a ele para a sociedade. Os museus passam por mutabilidade por conta de necessitar ser dinâmico e atender ao perfil da sociedade da informação, assim, precisa ser estruturado e preparado para preservar suas coleções e disponibilizá-las quando necessário para exposição física ou virtual.

Rondonópolis possui vários museus, entre eles o Museu Rosa Bororo, que está localizado na região central da cidade, na Avenida Cuiabá, s/nº, Centro, Rondonópolis-MT. Ele é um museu que possui em seu acervo fotografias, documentos e objetos que registram a história de Rondonópolis, seu horário de funcionamento é das 9h às 17h, de segunda a sexta.

O objeto de estudo desse Projeto é o acervo histórico do Museu Rosa Bororo, definido após identificarmos dificuldades no modo de preservação do seu Acervo. Desse modo, pretende-se

responder a seguinte pergunta: Quais as estratégias para preservação do acervo Histórico do Museu Rosa Bororo?

Os processos indicados na literatura para prolongar a vida do acervo deve ser seguido de modo a garantir sua preservação e conservação. Assim, adota-se por objetivo geral: descrever as estratégias para preservação e conservação do acervo e confrontá-las com as recomendações técnicas e solucionar possíveis dificuldades encontradas em seu dia a dia.

Esse trabalho, pode vir a contribuir para o Museu Rosa Bororo e para a sociedade com soluções desenvolvidas para serem aplicadas na prática, auxiliando no modo de preservação e conservação de seu acervo. Assim, teremos uma melhor conscientização sobre a estruturação adequada do acervo, seu tratamento e evitando sua deterioração, prolongando a vida útil e garantindo o acesso aos registros da história para a população. Será identificada na literatura técnica-científica os processos adequados para a organização de um museu, confrontando-as com as dificuldades enfrentadas para a preservação do acervo histórico do Museu Rosa Bororo. Para posteriormente apresentar estratégias de preservação e conservação a serem aplicadas, em busca de resolução para possíveis dificuldades. Como resultado espera-se, apresentar uma estrutura de organização e preservação eficaz para a valorização do acervo do Museu Rosa Bororo.

OBJETIVO GERAL

Este estudo buscará apresentar essas dificuldades na preservação do acervo e trazer sugestões de estratégias para solucionar os problemas enfrentados de maneira a manter um tratamento adequado das obras do acervo.

EMBASAMENTO TEÓRICO

De acordo com Bianca Luiza Freire de Castro França (2019), a partir da experiência de trabalho como estagiária/bolsista nos projetos do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional do Rio de Janeiro (SEE/MN), de 2013 a 2017, e da formação enquanto mestra em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT/MAST), uma pequena análise das perdas e danos do acervo de etnologia do Museu Nacional após o incêndio de setembro de 2018. Em seguida, apresenta uma breve discussão e lista um conjunto de medidas básicas para preservação e segurança de acervos culturais em caso de sinistros com fogo; e, no contexto dos projetos de preservação e digitalização do acervo do SEE/MN, traz a sugestão da curadoria digital e a criação de uma Política de Preservação Digital como via para preservação dos registros restantes do acervo do setor. Junto aos esforços de preservação dos acervos das instituições nacionais, é preciso inculcar nas mentes dos profissionais responsáveis, do menor ao mais alto escalão, que pequenas medidas de preservação podem salvar estruturas físicas, documentação e memória, poupando desgastes emocionais, culturais, políticos e econômicos a toda sociedade. Não

podemos prever quando acidentes irão acontecer, mas agindo, todos, da melhor forma possível podemos evitar que acidentes tomem proporções desnecessárias e se tornem catástrofes como a que acometeu o Museu Nacional. O país perde muitíssimo com esse incêndio, em várias instâncias. O fogo pode ter destruído as estruturas e o acervo, mas o “espírito” do Museu Nacional continua em seus funcionários, estagiários, alunos, pesquisadores, visitantes e amigos. E da vontade de recuperar a memória desta importante instituição irão surgindo novas formas de contar sua história. Por isso, é preciso, inclusive, que não se apague o registro deste incêndio que marca um novo momento para as atividades do museu, que agora terá de dar conta, também, da preservação digital de seus acervos. Unindo passado e presente, como a instituição sempre fez, a preservação digital surge como uma via para rememorar/preservar o acervo, mostrando que não só recuperar as estruturas do prédio e os itens que sobreviveram nas cinzas, mas será necessário preservar os registros em fotografias digitais, planilhas, bancos de dados, vídeos, áudios, documentos escaneados e outros registros digitais. Para tal, será necessário estender as questões de Preservação Digital ao museu e seus setores, como o SEE/MN, aos seus acervos natodigitais ou digitalizados e aos profissionais responsáveis (técnicos de diversas áreas, museólogos, arquivistas, bibliotecários, pesquisadores e docentes), a fim de que esse material não se perca garantindo o acesso público. Afinal, é preciso conhecer para preservar e preservar para conhecer.

A doutora em Museologia Maria José Miguel Messias (2018), realizou uma investigação e análise do atual e potencial impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas museológicas contemporâneas, focada em particular no uso da tecnologia como instrumento de democratização do museu, no sentido de promover a acessibilidade aos bens culturais e favorecer o envolvimento de públicos plurais com o património. Partindo de uma revisão da literatura e através de observação e inquérito, procurou-se averiguar dentro do cenário português e europeu, quais os recursos e estratégias de comunicação digitais mais adoptados, quais os que se prevê virem a ter maior expressão no futuro próximo, os principais objetivos do seu uso e os obstáculos à sua implementação. A partir de todos os elementos analisados (literatura, visitas e inquéritos) ela concluiu que a ideia de um museu democrático, de acordo com o conceito previamente apresentado não é ainda uma realidade, embora se reconheça que o museu se encontra em processo de democratização, procurando ajustar as suas práticas à sociedade contemporânea, uma sociedade em transição e mudança acelerada, cada vez mais diversa e multicultural, global, digital e interconectada, mas também desigual, marcada por conflitos e tensões culturais e identitárias e pela crescente concentração de riqueza e desequilíbrios sociais.

Clarissa de Paula Senna (2020), evidencia através do estudo de caso do Museu Internacional de Arte Naif do Brasil (MIAN), a importância da construção de um diagnóstico específico sobre a edificação, com o intuito de identificar, tratar e eliminar os

riscos iminentes e os que possam vir a degradar o bem, a curto, médio e longo prazos. Para situar o leitor na temática, foram realizadas vistorias no local e análises em documentos e registros, a fim de serem apresentadas as características gerais da edificação, a nível histórico, legislativo e físico (sistemas construtivos); bem como seu estado de conservação atual, apontando as principais patologias observadas. Concluiu-se que, a necessidade de preservação de uma edificação de interesse patrimonial, carrega consigo uma variável primordial comparada a uma edificação comum. Em planos de conservação preventiva relacionadas a um bem cultural, as estratégias são baseadas em questões que vão além da materialidade e funcionalidade, comuns aos edifícios no geral, ganhando também visibilidade as questões dos valores agregados ao bem pela sociedade contemporânea. Tais valores devem fazer parte das diretrizes de intervenções a serem adotadas em prol da permanência da significância do edifício.

De acordo com NEVES, Leonardo Batista; SANTOS, Taís Valente dos; ASSIS, Thais Melo.(2023), existe um processo de construção e formalização da parceria entre o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram e o Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, por meio do Laboratório Móvel, para a realização de análises físico-químicas em bens culturais de caráter museológico, especialmente pinturas, pertencentes as unidades administradas pelo Ibram. Tal parceria foi consolidada em 2020, em virtude das possibilidades de ampliação das estratégias de gestão de riscos já implementadas no âmbito do Instituto, notadamente em relação as ações de conservação preventiva e pesquisas de autenticidade de acervos. Por fim, observa-se que, assim como em outras áreas do conhecimento, a Museologia e os museus têm se apropriado cada vez mais do uso de tecnologias para as ações de pesquisa, buscando-se inovar suas práticas, subsidiar ações mais complexas e auxiliar os profissionais no aperfeiçoamento de procedimentos mais técnicos, como é o caso da conservação preventiva e da restauração. Apesar desses positivos impactos, a realidade museológica brasileira se mostra carente de recursos humanos e financeiros para adquirir e operar equipamentos de análise e produção de diagnósticos mais precisos. Nesse sentido, e assim como ressaltamos ao longo desse texto, a utilização de parcerias com instituições de ensino e pesquisa se mostra um caminho viável e sustentável, haja vista o alinhamento dos objetivos de ambos: os museus buscando cada vez mais alternativas de preservação e os centros de ensino que possuem na sua vocação institucional a pesquisa e a inovação, como é o caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro, estreitando seus laços institucionais e provendo parcerias benéficas para os envolvidos.

De acordo com Mónica Joana Santos Marques (2018), o objetivo é analisar a forma como o Serviço Educativo da Casa da Memória potencia a salvaguarda do Património Cultural Material e Imaterial do concelho de Guimarães e de que forma essas estratégias contribuem para a preservação da memória e da construção da identidade local. Concluiu-se que, a Casa da Memória cumpre a missão institucional que *chama* a si ao ser um centro interpretativo de, e para, a comunidade de um determinado território. Essas estratégias

procuram adaptar-se a diferentes tipos de público com maior ou menor grau de conhecimento de Guimarães, sem barreiras que delimitam um discurso imposto ao visitante, mas sim que o incluem, que o chamam a participar de forma ativa onde todos têm uma voz e uma opinião e onde todos podem acrescentar e enriquecer o conhecimento.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado neste Projeto de TCC é a Pesquisa Exploratória, com uma abordagem mais qualitativa, pois busquei apresentar, de acordo com o que foi registrado na literatura, citações de artigos que trouxeram uma compreensão do tema de preservação de acervos e museus. E concluo citando sobre como a Museologia e os museus têm se apropriado cada vez mais do uso de tecnologias para as ações de pesquisa, buscando-se inovar suas práticas, subsidiar ações mais complexas e auxiliar os profissionais no aperfeiçoamento de procedimentos mais técnicos, permitindo o acesso a um público maior, desenvolvendo e adaptando-se de acordo com seu tempo.

REFERÊNCIAS

MUSEUS, Conselho Internacional de. **ICOM Código de Éticas para Museus**. São Paulo: S.N., 2006. 33 p. Disponível em: http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

Bianca Luiza Freire de Castro França. **Acervos etnográficos do Museu Nacional: preservação digital como solução pós incêndio**. Rio de Janeiro: S.N., 2019. 235 p. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/762/691>. Acesso em: 09 out. 2023.

MESSIAS, Maria José Miguel. **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU: ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARTICIPATIVAS E INCLUSIVAS**. Lisboa: S.N., 2018. 120 p. Disponível em: <file:///C:/Users/UFR/Downloads/tese%20doutoramento%20maria%20messias%20com%20j%C3%BAri.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

SENNA, Clarissa de Paula. **Conservação preventiva: estudo de caso do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil**. Brasília: S.N., 2020. 15 p. Disponível em: <http://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21666.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

NEVES, Leonardo Batista; SANTOS, Taís Valente dos; ASSIS, Thais Melo. **A PARCERIA ENTRE O IBRAM E O IFRJ: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO DE RISCOS DE ACERVOS MUSEALIZADOS**. Florianópolis: Revista Eletrônica Ventilando Acervos, 2023. 20 p. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/07-Leonardo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MARQUES, Mónica Joana Santos. **Memória, Identidade e Estratégias Educativas na Casa da Memória de Guimarães (CDMG)**. Coimbra: S.N., 2018. 144 p. Disponível em:

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/82564/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio_M%C3%B3nica%20Marques.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.